

018

DEMOCRACIA E DIREITOS: DESAFIOS DA E PARA A AÇÃO PÚBLICA

SESSÕES TEMÁTICAS



EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES

Heverton Felinto Pedrosa de Mélo¹ (UFPB)
Marucelle de Alcântara Bonifácio² (UFPB, PGPCI, CAPES)
Erbenia Lourenço de Oliveira³ (UFPB)
Juliana Moraes da Silva Souza⁴ (UFPB)
Mariéli Barbosa Cândido⁵ (UFPB)

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma análise do empreendimento Espaço Solidário Ecolanches, com o fito de demonstrar a importância das políticas públicas de economia solidária para mulheres, que estimulam à construção de um conhecimento coletivo mediante práticas de combate à exclusão social, precarização do trabalho e geração de renda. O estudo compreende uma abordagem qualitativa com foco exploratório e descritivo, por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Enfatiza-se a atuação das universidades e incubadoras de economia solidária na estratégia de desenvolvimento local, por meio de políticas democráticas emancipadoras que ajudam as mulheres envolvidas na reativação de suas capacidades de ação e constroem novos campos de interação social. A análise extraída verificou que a Ecolanches pratica uma gestão democrática benéfica para a comunidade universitária, empodera e dignifica as mulheres, incentiva as potencialidades locais, gera trabalho e garante a alimentação saudável.

Palavras-Chave: Economia Solidária. Valorização da mulher. Desenvolvimento local. Políticas Públicas.

¹ Mestrando em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba. hevertonmelo.adv@gmail.com

² Mestranda em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. marucelle.alcantara@hotmail.com

³ Mestranda em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba. erbenia47@gmail.com

⁴ Mestranda em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba. juliana.mss@hotmail.com

⁵ Mestranda em Gestão Pública e Cooperação Internacional pelo PGPCI da Universidade Federal da Paraíba. marielibc@hotmail.com

ABSTRACT

The present work consists of an analysis of the Espaço Solidário Ecolanches project, with the purpose of demonstrating the importance of the public policies of solidarity economy for women, which stimulate the construction of a collective knowledge, through practices to combat social exclusion, precarious work and income generation. The study includes a qualitative approach with an exploratory and descriptive focus, through bibliographic research and case study. Emphasis is placed on the role of universities and incubators in solidarity economy in the local development strategy, through emancipatory democratic policies that help women involved in the reactivation of their capacities for action and build new fields of social interaction. The analysis showed that Ecolanches practices democratic management that benefits the university community, empowers and dignifies women, encourages local potential, generates work and guarantees healthy eating.

Keywords: Solidarity economy. Appreciation of women. Local development. Public policy.

INTRODUÇÃO

Devido ao alto índice de desemprego e da precariedade das atividades laborativas, alguns trabalhadores decidiram incorporar em suas práticas a solidariedade e estabeleceram organizações autônomas, projetando a produção de bens e a prestação de serviços com o objetivo de criar trabalho e obter renda, garantindo, assim, a compatibilização entre desenvolvimento econômico, social e ambiental. Essa tendência singular coloca em evidência o surgimento de uma nova lógica de produção e comercialização justa e sustentável, denominada de Economia Solidária, que possui especialidades distintas daquelas que se praticam no mercado capitalista (MELO, 2018).

A economia solidária, que é uma nova integrante social, propicia a gênese de um modelo de desenvolvimento territorial, sustentável, solidário e voltado ao bem-estar de toda a população, identificando-se, desse modo, como um movimento político, econômico e social que fortalece e valoriza a cultura local, respeitando a diversidade e o meio ambiente.

Como este artigo enfatiza uma experiência de economia solidária, o contexto caracteriza-se pela colocação das potencialidades locais como referências organizadoras de ações, projetos, programas ou políticas da economia solidária dirigidas as mulheres, por sua vez, categoria que abrange uma diversidade social e relativa à identidade de gênese de diligência específica e que, segundo estudiosos, nos empreendimentos de economia solidária, ocupam a maioria no interior desses empreendimentos (VILASBOAS, 2012).

Frequentemente, o trabalho feminino é absorvido pelos postos de trabalho desregulamentados submetidos pela marca da precariedade e vulnerabilidade social. Tal visibilidade pode contribuir para as demandas das mulheres desses grupos e nortear a elaboração de políticas públicas com perspectiva de gênero no âmbito da economia solidária (VILASBOAS, 2012; HIRATA, 2009; LEITE, 2009).

Aprecia-se uma concepção de desenvolvimento baseada nas potencialidades locais, provocando nos envolvidos uma mudança de postura diante da vida e da economia. A comunidade permite aos Empreendimentos Econômicos Solidários o compartilhamento de dificuldades com o coletivo local, gerando uma nova cultura pautada no trabalho grupal, autogestionário e emancipatório, em combate às desigualdades sociais (MELO, 2018). Em contrapartida, os Empreendimentos Econômicos Solidários podem ajudar as mulheres envolvidas ativando suas capacidades de ação, estimulando potencialidades que estavam adormecidas e auxiliando na construção de novos campos de interação social, ao possibilitar a convivência com outras pessoas em um ambiente de trabalho, que idealize sua estrutura embasada nos princípios da solidariedade e igualdade (SINGER, 2002; VILASBOAS, 2012; ASSEBURG; GAIGER, 2007).

Essa prática visa alcançar uma melhora na qualidade de vida, através da incorporação das questões sobre a saúde dos indivíduos e coletividades que se articulam ao crescimento econômico e ao consumo. Assim, surge a necessidade da criação de políticas públicas que promovam os direitos sociais e ambientais, à procura do bem-estar coletivo (MELO, 2018).

Vale ressaltar que o incentivo à economia solidária potencializa a vida ao nível da sobrevivência imediata, garante a participação política de seus membros nas decisões (política pública includente) e provoca a emancipação social. Conquanto, os empreendimentos de economia solidária são uma opção de trabalho louvável, especialmente para mulheres em situação de pobreza e que precisam subsidiar financeiramente seus lares (VILASBOAS, 2012).

Nesse contexto, líderes políticos públicos, através da Gestão Pública e da definição de suas estratégias, devem influenciar os hábitos da população, de maneira a fomentar práticas sustentáveis que se tornem processos do dia-a-dia de cada cidadão (MELO, 2018). Além do mais, devem ser responsáveis e garantir a participação ativa da sociedade na elaboração de políticas públicas, abrindo canais, instigando e permitindo a atuação direta dos cidadãos na solução dos problemas sociais e no conhecimento das ações do governo, que englobam suas causas e consequências, melhorando a integridade da governança pública e aperfeiçoando a gestão pública.

A economia solidária possibilita mudanças relevantes na qualidade de vida dos cidadãos, já que racionaliza as atividades econômicas em prol da proteção ao meio ambiente, almejando o bem-estar social e ambiental (diminuição da pobreza, do desemprego, das desigualdades sociais, da injustiça e degradação ambiental).

Diante do explanado, em meio a gama de experiências de economia solidária e sua vinculação como objeto que formam a política pública, elegeu-se para a pesquisa o Espaço Solidário Ecolanches, formado por um grupo de moradoras da comunidade São Rafael, localizado na capital paraibana de João Pessoa, que produzem e comercializam diariamente refeições e lanches saudáveis diferenciados no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, através da utilização de ingredientes naturais, orgânicos e integrais.

O problema da pesquisa configura-se na verificação e compreensão da política pública de economia solidária, a partir da análise do empreendimento Espaço Solidário Ecolanches. Procura-se responder à seguinte pergunta orientadora: Que análise pode ser extraída no contexto do Espaço Solidário Ecolanches como objeto que forma uma política pública para as mulheres envolvidas?

O presente estudo exploratório versará sobre a importância do fortalecimento das políticas públicas de economia solidária, de maneira a revelar o processo de fomento e seu campo de atuação, a partir da análise do empreendimento econômico solidário escolhido.

O escopo limitou-se a apresentar um breve histórico sobre a Economia Solidária, para compreensão do processo educativo, articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação social, bem como à demonstração da origem e evolução do Espaço Solidário Ecolanches, incluindo sua estrutura interna de funcionamento e premissas na resolução de problemas públicos, tais como: o incentivo ao trabalho, a geração de renda, a valorização do trabalho associativo, da mulher e da alimentação saudável.

Ainda, enfatiza-se a importância da atuação conjunta das universidades e suas incubadoras de economia solidária como estratégia de desenvolvimento local, auxiliando no aperfeiçoamento dos empreendimentos, empoderando as comunidades envolvidas com um número crescente de beneficiados e sanando as carências de competências de gestão e qualificação técnica existentes, tratando-se de um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

As próximas seções estão organizadas da seguinte maneira: Na seção 2 é apresentado um breve histórico e a definição de economia solidária. Na seção 3, define-se o processo de criação, a estrutura de funcionamento e os valores do Espaço Solidário Ecolanches. Já na seção 4, destaca-se o Espaço Solidário Ecolanches como objeto que forma a política pública para mulheres. Por fim, a seção 5 traz as considerações finais.

A partir da análise do Espaço Solidário Ecolanches e sua experiência com as mulheres, a pesquisa pretende contribuir no processo construtivo das políticas públicas de economia solidária para mulheres, também voltado ao bem-estar de toda a população, valorizando, principalmente, a cultura local, a diversidade, a autonomia, a participação popular, o meio ambiente e o combate às desigualdades sociais.

BREVE HISTÓRICO SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária representa o conjunto de iniciativas econômicas populares que expressam valores e práticas diferentes do capitalismo, implicando em mudanças profundas no nível das relações sociais e culturais. Sendo assim, apresentaremos uma breve evolução histórica, seus princípios, bem como suas perspectivas.

Nascida pouco depois do capitalismo industrial, a economia solidária surge decorrente da pobreza provocada aos artesãos devido à difusão das máquinas e organização fabril da produção, seguida com a expulsão maciça dos camponeses dos domínios senhoriais (SINGER, 2002). A partir daí, a classe trabalhadora urbana e desempregada criou modelos societários solidários e cooperativos entre si, como uma nova estratégia de sobrevivência. O autor retocitado ainda destaca que na época da Revolução Industrial a exploração do trabalho nas fábricas não tinha limites legais e ameaçava a reprodução biológica do proletariado. As crianças começavam a trabalhar cedo e as jornadas de trabalho eram tão longas que o debilitamento físico dos trabalhadores, bem como sua elevada morbidade e mortalidade impediam que a produtividade do trabalho pudesse se elevar.

Para Faria e Sanchez (2011, p. 413), a Economia Social e Solidária “ganhou grande expressão e espaço social nas últimas décadas, dando azo a um vasto campo de experiências e iniciativas de produção e reprodução dos meios de vida”, com base na propriedade coletiva dos meios de produção, na autogestão, na solidariedade e no coletivismo.

É uma resposta ao estrangulamento financeiro do desenvolvimento, à desregulação da economia e à liberação dos movimentos do capital, que acarretam, nos diversos países, desemprego em massa (SINGER, 2002). Tal fundamento é corroborado pela crítica de Karl Marx ao capitalismo, centrado exclusivamente nas relações de produção, clamando por meios alternativos de reconhecimento dos direitos dos trabalhadores.

No Brasil, devido à crise do petróleo na década de 80, os altos índices de desemprego e desigualdade social foram essenciais para a instituição das práticas da economia solidária. Com a crise social das décadas perdidas de 1980 e de 1990, em que o país se desindustrializou, milhões de postos de trabalho foram perdidos, ocasionando desemprego em massa e proeminente exclusão social, a economia solidária reviveu no Brasil (SINGER, 2002).

Nesse ínterim, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eleito em 2002, é considerado um dos precursores da economia solidária em nosso país, já que, após diversos movimentos e articulações de fomento à prática da Economia Solidária, instituiu a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego, através da Lei nº 10.683 de 28 de maio de 2003, cujo objetivo principal consistia na viabilização e coordenação de todas as ações solidárias realizadas no território nacional.

Todos os agentes envolvidos na economia solidária desenvolvem trabalhos pautados nos seguintes princípios: a) na cooperação, pois todos trabalham em prol de um objetivo em comum; b) na autogestão, no qual as decisões são tomadas coletivamente, com voz e voto de todos; c) na solidariedade, pela distribuição justa dos resultados alcançados, buscando o bem-estar e à sustentabilidade; e d) na ação econômica, vez que a prática da economia solidária incentiva a produção, comercialização, trocas, crédito e consumo.

Vale salientar que a ocorrência de encontros nacionais fortaleceu a economia solidária em nosso país. As Conferências Nacionais de Economia Solidária, que aconteceram nos anos de 2006, 2010 e 2014, por exemplo, foram momentos de participação ativa da sociedade na construção de uma política nacional de economia solidária.

Tais encontros proporcionaram análises dos avanços, limites e desafios da Economia Solidária e de suas políticas públicas, a definição do marco jurídico, discussão sobre questões financeiras, a competência do Conselho Nacional de Economia Solidária, e, por fim, a criação do Plano Nacional de Economia Solidária, que atualmente é o principal instrumento de orientação desta política pública. Trata-se de um mecanismo de guia para a formulação e implementação de políticas públicas de economia solidária, com base no planejamento participativo, com visão futura de desenvolvimento.

A economia solidária pode ser definida como a união de ações socioeconômicas de natureza associativa ou cooperativa, em determinado território, onde uma quantidade de cidadãos se dedicam a resolver problemas públicos e reais em suas vidas. É pensada e constituída com base na cooperação (e não na competição), valorando a democracia e a igualdade, já que o crescimento econômico deve acontecer tomando por base a distribuição de riquezas (divisão de posse dos recursos de uma sociedade). Morais *et al.* (2010) entendem que a Economia Social e Solidária não diz respeito apenas a um problema econômico, já que pode envolver questões como a sociabilidade nos territórios, a participação política das pessoas, o grau de organização associativa, a preservação ambiental e a afirmação de identidades culturais. Por fim, cabe ressaltar que o movimento econômico solidário adveio das crises do capitalismo, vivenciadas de forma desigual, afetando a classe trabalhadora com o crescimento do desemprego e ataques aos direitos sociais e trabalhistas conquistados. Dessa forma, torna-se imprescindível a formulação e implementação de políticas públicas que o fortaleçam e incentivem o seu desenvolvimento, a partir da geração de trabalho e renda.

ECOLANCHES: É SALUTAR TOMAR CONHECIMENTO!

A economia solidária conecta a sociedade, o Estado e o mercado. Seu vínculo com a sociedade advém da forma de organização de vida comunitária pautada em princípios distintos ao da sociedade capitalista, priorizando a igualdade e a democracia, ou seja, o fortalecimento das relações humanas. Em relação ao Estado, podemos identificar na prática solidária um aspecto político de inovação institucional, guiado pela luta no reconhecimento de direitos e pela implementação de políticas públicas específicas. Por fim, é através do mercado que a economia solidária atua como um modo de produção de bens e serviços para a comunidade (MELO, 2018).

Desse modo, o Espaço Solidário Ecolanches é um empreendimento de economia solidária composto por um grupo de moradoras da comunidade São Rafael (Figura 1), na cidade de João Pessoa- PB, que produzem e comercializam refeições e lanches saudáveis diferenciados, através da utilização de ingredientes naturais e orgânicos, localizado na Central de Aulas do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. Surgiu a partir de um projeto de extensão da Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Paraíba (INCUBES), que faz parte do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino e Extensão em Economia Solidária e Educação Popular (NUPLAR), órgão ligado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC) da referida universidade.

Figura 1 – Integrantes da Ecolanches.



Fonte: UFPB (2017).

As mulheres envolvidas no projeto possuem diariamente a oportunidade de planejar e organizar o próprio estabelecimento. Além das atividades de produção e comercialização de refeições e lanches, as participantes também aprendem sobre práticas gerenciais do empreendimento (planejamento, liderança, solução de conflitos e comunicação).

As participantes do projeto, em geral com histórico de privações, desempregadas e de baixa escolaridade, possuem diariamente a oportunidade de planejar e organizar o próprio estabelecimento. Além das atividades de produção e comercialização de refeições, as participantes também aprendem sobre práticas gerenciais do empreendimento, como, por exemplo, a realização de compras de produtos orgânicos e a montagem de um cardápio saudável e diversificado, retirando dali o seu sustento.

Toda a renda obtida com a venda dos produtos (almoços, purês, bolos, salgados, tortas, sucos detox, pastéis integrais, dentre outros) é dividida de forma igualitária entre as integrantes. Ademais, preserva-se uma certa quantia para as despesas ordinárias do empreendimento (investimentos, compra de insumos, consumo de água e energia elétrica, por exemplo), bem como para os períodos de férias da Universidade Federal da Paraíba, momento em que a Ecolanches possui baixo movimento. As figuras abaixo ilustram algumas das refeições preparadas.



Figura 2 – Purê de macaxeira, queijo e charque.



Fonte: UFPB (2017).

Figura 3 – Torta de frango com cenoura e linhaça.



Fonte: UFPB (2017).

O Espaço Solidário Ecolanches, além dos princípios da economia solidária, obedece às seguintes premissas: a) a valorização do trabalho associativo; b) a valorização do trabalho da mulher; e c) a valorização da alimentação saudável (UFPB, 2017).

As mulheres, muitas vezes com histórico de privações e desempregadas, aprendem a comprar produtos orgânicos, naturais e com eles preparar um cardápio saudável e diversificado. Com apoio da INCUBES e do NUPLAR, o grupo já obteve resultados significativos, mas ainda precisa se fortalecer em termos de gestão para atingir, de forma mais efetiva, os patamares de sustentabilidade, viabilidade econômica e autonomia para iniciar a fase de desincubação (UFPB, 2017).

A incubadora procura melhorar a solução de planejamento e controle da produção, adotando metodologias participativas que favoreçam o empoderamento dos indivíduos e do grupo, especialmente em seu caráter coletivo e autogestionário. Suas ações são conduzidas por professores, alunos e técnicos, a partir de reuniões com diálogos, formação e assessoria técnica, visando à emancipação econômica, social, política e cultural das envolvidas e à independência do empreendimento (INCUBES, 2017). A seguir, a figura 4 retrata bem o formato destas reuniões que acontecem, geralmente, às sextas-feiras:

Figura 4 – Reunião semanal com a INCUBES.



Fonte: UFPB (2017).

Assim, o Espaço Solidário Ecolanches é um empreendimento econômico solidário que incentiva a geração de trabalho e renda, garante a alimentação saudável de seus clientes, combate à exclusão social e à precarização do trabalho das mulheres envolvidas. O que poderá ser observado com a análise realizada

A ECOLANCHES COMO OBJETO QUE FORMA A POLÍTICA PÚBLICA PARA MULHERES

O exemplo da Ecolanches deve ser considerado como uma das experiências mais significantes de propagação do cooperativismo expressivo, na perspectiva da geração do trabalho associativo da mulher e do atendimento à gestão democrática e aos princípios da economia solidária.

A priori, cabe salientar que, no contexto de expansão das experiências associativas sendo o de crise generalizada (ambiental, modo de acumulação, trabalho assalariado, forma de estar no mundo), tais experiências trazem consigo as separações de risco e possibilidade, de velho e novo, emergindo no cooperativismo a dualidade de potencialidades e limites (LEITE, 2009).

O empreendimento em tela foi inaugurado em agosto de 2015, depois de um longo processo de autorizações iniciado em 2013, com apoio da INCUBES – Incubadora de Empreendimentos Sociais – UFPB. Singer (2000) aduz que cooperativas formadas com iniciativas de universidades, sindicatos e etc., deverão constituir uma vasta economia solidária no Brasil. Atualmente, com IDCADSOL 119218, o Espaço Solidário Ecolanches é composto por 11 (onze) mulheres residentes na comunidade São Rafael, em João Pessoa-PB, mulheres que originalmente estão à margem da sociedade, com históricos de privações, escolaridade baixa e que não possuem experiência completa em gestão ou com empreendimentos solidários, mas que são dotadas de grande sabedoria de vida, de força de vontade para transpor as barreiras, transformar suas vidas e tornar real o sonho de independência; mulheres que acreditam na proposta da economia solidária e no sucesso do seu labor (FIGUEIREDO; SANTOS; CARNEIRO, 2018).

Consoante relatos de uma das mulheres que compõem a Ecolanches, obtidos junto ao Canal Incubes UFPB, é desse empreendimento solidário que ela tira seu sustento mensal e obteve a experiência no caixa, uma vez que trabalhava outrora em serviços gerais. Em consonância, outra mulher que laborou como diarista relatou ao Jornal da Paraíba que já não enxergava alternativas de recolocação no mercado (ECOLANCHES, 2016; XAVIER, 2016). Esses aspectos são destacados por Pereira (2007) sublinhando a perspectiva de libertação que algumas mulheres vivenciam em relação ao trabalho anterior como domésticas ou na conjuntura de donas de casa.

Atividades pertinentes aos afazeres domésticos e cuidados têm impacto na inserção no mercado de trabalho, sobretudo para as mulheres. E a articulação entre os tipos de trabalho remunerado tem impactado seu bem-estar social (VILASBOAS, 2012). Aqui, ressalta-se a valorização dos ganhos referentes ao próprio engajamento associativo. Citando a continuação da fala da entrevistada: “porque antes a gente trabalhava para os outros, e hoje a gente trabalha para nós mesmas”; a despeito desse sentimento, Singer (2000) afirma que, geralmente, alguns não pretendem voltar ao trabalho assalariado porque já não suportam mais trabalhar para patrão. Em entrevista ao mesmo jornal, a pedagoga e uma das técnicas da INCUBES aclarou que intencionam modificar a visão das pessoas sobre a comunidade São Rafael e sobre quem nela mora, porque quando se fala nessa comunidade só se pensa em bandido e/ou marginal, o que não é verídico nem generalizado (XAVIER, 2016).

Assim, a gênese do empreendimento foi motivada como uma opção ao desemprego e a oportunidade de maiores ganhos em um empreendimento associativo, pela viabilidade de atuação profissional em atividade econômica solidária, para contribuir com o desenvolvimento das capacidades e potencialidades da comunidade São Rafael, pelo fortalecimento das mulheres, bem como pela oferta de produtos orgânicos/ecológicos/naturais, já que a Ecolanches produz/comercializa refeições e lanches saudáveis e estimula essa prática de alimentação consciente a toda comunidade universitária.

Ratifica-se, ainda mais, o pensamento em conformidade com Laville (2006) quando destaca a relação que as experiências de economia solidária vêm criando com o desenvolvimento econômico local, que conferem uma importante dimensão pública e política. A produção de maneira cooperativada, em se tratando de economia solidária, aprecia uma preocupação crescente com o mérito do desenvolvimento local (FRANÇA FILHO; LAVILLE, 2004).

Gaiger (2000) elucida que tais experiências poderiam estar apontando mais para uma tipologia de convivência com a produção capitalista. Já segundo os autores supramencionados, França Filho e Laville (2004), apontam para além de suas ações no mercado, ou seja, valoriza uma dimensão pública – um agir no espaço público – das suas ações mediante o destaque nos impactos da organização na realidade local, conferindo à economia solidária uma dimensão política essencial. As refeições do Espaço Solidário Ecolanches são preparadas com orgânicos provenientes de agricultura sustentável (sem uso de produtos químicos sintéticos, que podem ter efeitos nocivos, prejudicando a saúde humana, e protegendo o meio ambiente) de produtores agrícolas que também atuam na economia solidária, instituindo, para efeito, uma rede de comercialização recíproca, que fortalece outros empreendimentos de ECOSOL.

Todavia, a experiência de trabalho associativo da mulher, na Ecolanches, despontou como uma nova forma de sociabilidade, na qual esse grupo de mulheres em situação de vulnerabilidade social tem encontrado possibilidade de inserção social que lhe permitem recuperar sua identidade, dignidade e autoestima. Na percepção de uma delas ao Jornal da Paraíba, “agora me vejo como uma pessoa melhor e independente”. Esse é um sentimento de autoestima individual e social que acarreta novo sentido e uma perspectiva à sua própria existência (XAVIER, 2016; QUIJANO, 2002).

O Consulado da Mulher (2016) declara que empreender solicita coragem e iniciativa para modificar o ambiente onde se vive, erigir sua vida e a comunidade que lhe cerca. O empreendedorismo feminino é uma mola propulsora para a modificação de comportamentos e para o empoderamento das mulheres frente à sociedade. No trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade econômica, ele se caracteriza como uma ferramenta de progresso coletivo e o esforço contínuo de empoderar empreendimentos e comunidades, no ponto de vista de uma sociedade que torne possível oportunidades.

Com base na experiência da Ecolanches, infere-se que um empreendimento econômico solidário pode obter destaque no mercado, influencia-lo e atender, com qualidade, as necessidades do seu público alvo (FIGUEIREDO; SANTOS; CARNEIRO, 2018). O Espaço Solidário Ecolanches foi um dos vencedores (entre 126 empreendimentos participantes) da 4ª edição do Prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino, realizado em âmbito nacional, no ano de 2016, que mantém a propositura de apoiar condições para o avanço das mulheres e para a edificação de uma sociedade mais justa e igualitária. Com o resultado, o estabelecimento foi contemplado com um investimento de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), além da assessoria de negócios gratuita pelo período de dois anos.

A incubadora universitária INCUBES também merece destaque no apoio. É a esse debate que este parágrafo se dedica, buscando dialogar os termos de eficiência e eficácia produtivas na gestão e nas relações de produção, para que se possa atingir o patamar autogestionário. Singer (2000) explana que a questão da autogestão é definitiva na caracterização desses empreendimentos como experiências baseadas na igualdade e na democracia.

Na Ecolanches, observa-se a prática de uma gestão democrática partindo do planejamento de atividades e discussões sobre temas que compõem a dimensão Pedagógica, de Produção, de Gestão e Comercialização (FIGUEIREDO; SANTOS; CARNEIRO, 2018). Vale salientar que todas as mulheres possuem voz e voto, atendendo ao princípio da autogestão. As ações de apoio aos empreendimentos solidários originam condições para sua existência. Figueiredo, Santos e Carneiro (2018) referem-se aqui ao atendimento às demandas de carências nas competências de gestão e na qualificação técnica a partir de ações pedagógicas considerando as dificuldades e realidade dos empreendimentos.

Além de todo processo de incubação – fundamentado nos princípios da economia solidária –, monitoramento, gestão e avaliação, a INCUBES propicia as mulheres da Ecolanches o estímulo na construção do conhecimento (individual e coletivo). São realizadas reuniões entre as integrantes da Ecolanches e a equipe da INCUBES, cujo objetivo consiste na discussão acerca das etapas e meios de produção (desde a aquisição dos orgânicos, transformação em alimentos, até comercialização na lanchonete), qualidade do que é oferecido, formação de preço, conhecimentos dos custos, organização, gestão do trabalho, noções de nutrição, direito e atendimento ao público. Outrossim, firmando seu papel social. “Eu aprendo muito, tanto com o pessoal da INCUBES quanto com as minhas colegas. E levo o que aprendo para casa”, afirmou uma das mulheres da Ecolanches ao Jornal da Paraíba. “E aqui a gente tem o apoio de professores e estudantes que contribuem para o nosso crescimento no nosso trabalho” afirmou mais uma delas (XAVIER, 2016; ECOLANCHES, 2016).

As reuniões que ocorrem com periodicidade semanal versam, além de outros assuntos, sobre o plano de trabalho, o planejamento estratégico, prestação de contas, deliberam a respeito de seus problemas, contrastam opiniões, identificam necessidades existentes, apontam possíveis soluções, definição das atividades cotidianas do empreendimento e da participação em eventos, como a Feira de Mulheres Empreendedoras da Economia Solidária, realizada pela Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária – SESAES, a título de exemplo, no Centro Público Estadual de Economia Solidária – Ecoparaíba, e discutiu as ações da rede de comercialização solidária implantada em vários municípios da Paraíba (FIGUEIREDO; SANTOS; CARNEIRO, 2018).

Outra questão diz respeito ao papel das políticas públicas, entendidas, cada vez mais como o cerne para o bom desempenho dos empreendimentos (LEITE, 2009). Existe uma significativa heterogeneidade nos distintos níveis de organização da própria economia solidária em diversos contextos locais e regionais, possibilitando uma reprodução expandida do modo de vida, o que permite efetivas transformações institucionais (FRANÇA FILHO, 2006).

Gaiger (2000) frisa o foco das políticas públicas – e seu importante papel na viabilização das experiências solidárias – para a construção de alternativas duradouras e generalizáveis, focadas na busca de autossustentação dos empreendimentos.

A política da INCUBES, que propõe um olhar para o território em que os empreendimentos econômicos solidários estão introduzidos, ao considerar a perspectiva territorial que demanda a articulação com os órgãos públicos e instituições da sociedade civil, reflete apreensão e participação na busca de soluções aos desafios dos empreendimentos. Para efeito, é basilar o entendimento das políticas públicas nos processos de desenvolvimento local e seus mecanismos de funcionamento/operacionalização, bem como maior envoltura dos atores sociais, objetos das ações na concepção da política, deixando de ser objetos das ações para se tornarem sujeitos sociais (INCUBES, 2017; GAIGER, 2000).

Considerando a categorização de Pochmann (2004) em consonância com Santos (1994), sobre políticas públicas, é possível considerar que o Espaço Solidário Ecolanches se insere como objeto que forma a tipologia de política desenvolvimentista – que emerge a partir da criação de novos arranjos produtivos, bem como da gênese de novos postos de trabalho. Igualmente, é possível relacionar o espaço nas especificidades da política preventiva – como aquela que tem por objetivo minorar as desigualdades sociais partindo, também, dos incentivos à saúde e educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão sistemática da literatura e da experiência do Espaço Solidário Ecolanches, constatou-se um efeito profundo e assente que os estímulos da economia solidária possuem no trabalho associativo das mulheres envolvidas e na construção de um conhecimento coletivo.

A análise extraída verificou que o empreendimento pratica a gestão democrática, sendo benéfica para a comunidade universitária, para a participação popular e para o meio ambiente; contribui para o desenvolvimento da comunidade São Rafael, favorece o empoderamento, dignidade e valorização das mulheres, enaltece outros empreendimentos de Ecosol – ao criar uma rede de colaboração solidária –, incentiva as potencialidades e cultura locais, a geração de trabalho, a renda e a alimentação saudável.

No intuito de dirimir as desigualdades existentes, o combate à exclusão social e a precarização do trabalho de mulheres, se faz mister o fortalecimento das políticas públicas de economia solidária, de maneira a revelar o processo de fomento e seu campo de atuação. Sobre a temática, França Filho (2006) expõe uma reflexão estruturada e ressalta o caráter recente das políticas. Ratifica-se, ainda mais, o pensamento em conformidade com Gaiger (2000) e Vilasboas (2012), quando o importante papel que as políticas públicas possuem na viabilização das experiências solidárias é afirmado, bem como a opção de trabalho louvável que os empreendimentos de economia solidária consistem, especialmente, para mulheres em situação de vulnerabilidade e que precisam subsidiar financeiramente seus lares.

Ainda, merece destaque o papel desempenhado pelas universidades e suas incubadoras como estratégia de desenvolvimento local, que adequam os empreendimentos solidários à qualidade do atendimento, da gestão, da avaliação e autonomia das relações de produção e trabalho.

Todavia, a primeira aproximação proposta por esta pesquisa pode motivar a realização de novas investigações, culminando na ampliação da temática. Assim, pode-se impulsionar a continuidade da pesquisa em estudos longitudinais ou estender para as demais categorias que abrangem a diversidade social – relativa à identidade de gênese de diligência específica –, ansiando analisar e confrontar os resultados encontrados. Também, correlacionar os empreendimentos econômicos solidários e suas interfaces com outros constructos para realizar estudos comparativos.

REFERÊNCIAS

- ASSEBURG, H. B.; GAIGER, L. I. A economia solidária diante das desigualdades. *Revista Dados*, n. 3, v. 50, p. 499- 533, 2007.
- CONSULADO da mulher de empreendedorismo feminino 2016. **Consulado da Mulher**, 29 jul. 2016. Disponível em: <http://consuladodamulher.org.br/conheca-os-vencedores-do-premio-consulado-da-mulher-de-empreendedorismo-feminino-2016/>. Acesso em: 1 fev. 2019.
- ECOLANCHES. Produção de INCUBES, NUPLAR, UFPB, [S.l.]: **Canal Incubes Ufpb**, 2016. 1 vídeo (0.50 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f7Hri7S5Q2A>. Acesso em: 1 fev. 2019.
- FARIA, M; SANCHEZ, F. A Economia Solidária no Governo Federal: intersectorialidade, transversalidade e cooperação internacional. *In*: BENINI, E. et al. (Orgs.). **Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas públicas de Economia Solidária**. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- FIGUEIREDO, J. G. R.; SANTOS, W. C.; CARNEIRO, V. G. Incubação em um empreendimento econômico solidário - Ecolanches. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 5., 2018, Curitiba. **Anais eletrônicos [...]**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais/ Universidade Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <http://www.sisgeenco.com.br/sistema/cbeo/anais2018/ARQUIVOS-resumos/GT15-82-107-20180519142214.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2019.
- FRANÇA FILHO, G. A economia popular e solidária no Brasil. *In*: FRANÇA FILHO et al. (Orgs.). **Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- FRANÇA FILHO, G.; LAVILLE, J. L. **Economia solidária: uma abordagem internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- GAIGER, L. I. Sentido e possibilidades da economia solidária hoje. *In*: KRAYCHETE, G.; LARA, F.; COSTA, B. (Orgs.). **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HIRATA, H. Mundialização, divisão sexual do trabalho e movimentos feministas transnacionais. **Cadernos de Crítica Feminista**, Recife, v. 3, n. 2, p. 80-105, 2009.
- INCUBADORA de empreendimentos solidários. **INCUBES**, João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/incubes/>. Acesso em: 1 fev. 2019.
- LAVILLE, J. L. Ação pública e economia: um quadro de análise. *In*: FRANÇA FILHO et al. (Orgs.). **Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- LEITE, M. O trabalho e suas reconfigurações: conceitos e realidades. *In*: LEITE, M.; ARAÚJO, A. M. C. (Orgs.). **O trabalho reconfigurado: ensaios sobre Brasil e México**. São Paulo: Annablume, 2009.
- LEITE, M. P. A economia solidária e o trabalho associativo: teorias e realidades. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 31-51, 2009.
- MELO, H. F. P. **Economia Solidária: Um Ensaio Sobre a Gestão Socioambiental**. 2018. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Prática Judicante) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- MORAIS, L.; BORGES, A.; BACIC, M. Social and solidarity economy, land development and new paradigms of production and consumption: is another development possible? *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DO CENTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA E INFORMAÇÃO SOBRE A ECONOMIA PÚBLICA, SOCIAL E COOPERATIVA, 28., 2010, Berlin. **Anais [...]**. Berlin: Centro de Estudos e Pesquisas em Economia Pública e Social, 2010. CD-ROM.
- PEREIRA, M. C. C. **Experiências autogestionárias no Brasil e na Argentina**. 2007. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252295/1/Pereira_MariaCeciliaCamargo_M.pdf. Acesso em: 2 fev. 2019.
- POCHMANN, M. **Políticas de Inclusão Social: resultados e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2004.

QUIJANO, A. Sistemas alternativos de produção?. In: SANTOS, S. (Org.). **Produzir para viver**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, P. Economia dos setores populares: propostas e desafios. In: KRAYCHETE, G.; LARA, F.; COSTA, B. (Orgs.). **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Orgs.). **A economia solidária no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Introdução à economia solidária**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SANTOS, V. G. **Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. **SIGAA**, João Pessoa, 2017. Visualização da Ação de Extensão. Fortalecimento do Empreendimento Econômico Solidário Ecolanches: Melhoria na Solução de Planejamento e Controle da Produção (PCP). Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/302>. Acesso em: 1 fev. 2019.

VILASBOAS, J. P. O. O trabalho associativo em economia solidária sob a ótica do gênero. In: SEMINÁRIO DE TRABALHO E GÊNERO, 4., 2012, Goiânia. **Anais eletrônicos** [...]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2012. Disponível em: <https://strabalhoegenero.cienciassociais.ufg.br/up/245/o/Jaqueline.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2019.

XAVIER, P. Cooperativa faz sucesso com alimentação saudável na UFPB. **Jornal da Paraíba**, João Pessoa, 31 jul. 2016. Seção Vida urbana. Disponível em: http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/cooperativa-faz-sucesso-com-alimentacao-saudavel-na-ufpb.html. Acesso em: 1 fev. 2019.